



CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

CINARA DA SILVA GARCIA

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E SUAS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA O  
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

Juazeiro do Norte  
2019

CINARA DA SILVA GARCIA

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E SUAS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA O  
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para a obtenção do grau de bacharelado em Psicologia.

Orientador: Nadya Ravella Siebra de Brito Saraiva

Juazeiro do Norte  
2019

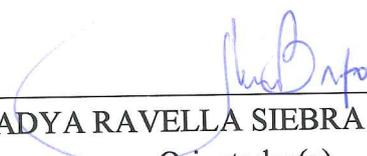
CINARA DA SILVA GARCIA

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E SUAS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA  
O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à coordenação do curso de  
Psicologia do Centro Universitário Dr.  
Leão Sampaio, como requisito para  
obtenção de grau de Bacharelado em  
Psicologia.

Aprovado em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

  
\_\_\_\_\_  
NADYA RAVELLA SIEBRA DE BRITO  
Orientador(a)

  
\_\_\_\_\_  
FRANCISCO FRANCINETE LEITE JUNIOR  
Avaliador(a)

  
\_\_\_\_\_  
FÁBIO LEONARD DOS SANTOS SALVIANO  
Avaliador(a)

# A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E SUAS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Cinara da Silva Garcia<sup>1</sup>  
Nadya Ravella Siebra de Brito Saraiva<sup>2</sup>

## RESUMO

A contação de história desde muito tempo é praticada entre os povos de algumas culturas, seja ela como entretenimento ou para explicar fatos culturais. A narração de histórias desperta nos seus ouvintes imaginação e fantasias. Este trabalho objetivou explorar a temática da contação de história na colaboração no desenvolvimento cognitivo e emocional da criança, acerca de informações sobre o ato de contar e suas mudanças no perpassar do tempo, a contribuição de autores que abordam o desenvolvimento da criança bem como a utilização dos contos de fadas como ferramenta da prática narrativa. Notando que a contação de histórias pode proporcionar a criança uma variedades de experiências, a criatividade, fantasias, emoções, cultura, e tem o poder de atuar no imaginário infantil, além de despertar emoções e ajudar na educação dos infantis, buscou-se entre artigos, revistas e livros, autores que explorasse essa temática, pois tratasse de um tema social, educacional e pedagógico.

**Palavras-chave:** Conto. Histórias. Crianças. Psicologia

## ABSTRACT

The Storytelling since a long time is practiced among the peoples of some cultures, whether it as entertainment or to explain cultural facts, Storytelling awakens imagination and fantasies in its listeners. This work aimed to explore the theme of storytelling in collaboration in the cognitive and emotional development of the child, about information about the act of telling and its changes in the passage of time, the contribution of authors who address the development of the child as well as fairy tales as a tool of narrative practice. Noting that storytelling can provide the child with a variety of experiences, creativity, fantasies, emotions, culture, and has the power to act in the childish imaginary, in addition to awakening emotions and helping in the education of children. We sought between articles and magazines and books authors that explored this theme, because it was a social and educational and pedagogical theme.

**Keywords:** Stories. Children. Storytelling. Psychology

---

<sup>1</sup>Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. E-mail: Cinara123456@hotmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. E-mail: nadyabrito@leaosampaio.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

Na Antiguidade, o ato de contar histórias ao redor de fogueiras, era uma prática popular no qual narravam contos e lendas que contribuíam para transmissão cultural de seus costumes, o conteúdo narrado era histórias do imaginário popular que eram contadas principalmente a crianças e adultos que não sabiam ler (DE SOUSA; DALLA BERNARDINO, 2011).

É no ouvir das histórias que a criança adquire novas experiências, sensações diversas, fantasias e desenvolve a criatividade; o ato de ouvir estimula a criança a ter curiosidade pelo conteúdo que está sendo narrado e pelos livros, influenciando os primeiros contatos da criança com o mundo da literatura que então passará de ouvinte a futuros leitores.

As primeiras experiências da criança com os contos ocorrem na infância, e elas podem influenciar diretamente na formação da personalidade e da consciência, assim como dos aspectos morais. A contação de história proporciona o sentir, o expressar e a experiência que são fatores importantes para o desenvolvimento da criança (PIRES, 2011).

A contação de histórias é algo que pode ser considerado comum no período da infância. Há uma imensa diversidade de material que contribui para tal prática, entretanto se destaca os contos de fadas.

Inicialmente foi abordada a tradição da contação de histórias e as mudanças que ocorreram dessa tal prática com o passar dos tempos, e como influenciam para a formação da criança, como a transmissão cultural, comunicação e fortalecimento de vínculos. Em seguida foi ressaltado a importâncias da narrativa e suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo e emocional, no qual auxiliará no pensamento e linguagem, compreensão das emoções e sentimentos, fantasias e criatividade. Em um dos tópicos será mostrado a teoria do desenvolvimento segundo Piaget e Vygotsky descrevendo como se dá o processo. Também serão elucidados os contos de fadas como ferramenta da contação de histórias para os infantes, ajudando no processo de compreensão das questões pertinentes do desenvolvimento, como a compreensão dos sentimentos e emoções vivenciadas. Por último será abordado as contribuições da contação de histórias para o desenvolvimento da criança.

A escolha de desenvolver esta pesquisa partiu através de estágios com crianças que na ocasião sempre pediam para que fossem narradas histórias infantis, então foi percebido o interesse e fascínio quando o pedido era atendido, Sendo assim veio o principal questionamento: há alguma influência das histórias infantis para o desenvolvimento? E de que forma os contos de fadas podem auxiliar no processo.

Então, partindo dessas informações apontadas, o presente trabalho tem como objetivo geral compreender as possíveis contribuições da contação de história para o desenvolvimento da criança, utilizando como objetivos específicos identificar como ocorre o desenvolvimento infantil e suas fases, levantar as possíveis contribuições da contação de histórias para o campo cognitivo e emocional da criança e identificar as contribuições dos contos de fadas e sua função terapêutica.

## **2 METODOLOGIA**

Este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. Na pesquisa exploratória busca-se familiaridade com o conteúdo relacionado ao tema, na qual há pouco conhecimento sobre a temática, visando tornar-se mais claro o tema apontado, conhecendo a natureza do fenômeno social proposto pelo problema da pesquisa abordando de forma qualitativamente (RAUPP; BEUREN, 2006). Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é baseada na utilização de materiais já elaborado, formados principalmente por livros e artigos científicos.

Esta pesquisa deu-se através da utilização de dados obtidos em livros, revistas e artigos científicos, bem como dissertações de mestrados e doutorados. Os dados foram obtidos Através das bases eletrônicas Google acadêmico, Scielo e Pepsic. No que se refere aos materiais encontrados foram selecionados entre o ano de 2001 a 2017 levando em consideração coerência com o tema proposto, adquirindo maior conhecimento do que foi pesquisado. Com o uso das palavras-chave: criança, desenvolvimento, contos.

O material utilizado se estendeu para além dos conteúdos que seriam apresentados neste trabalho, no qual foram priorizados materiais publicados nos últimos 10 anos, entretanto houve dificuldades em encontrar materiais que condiziam com o tema proposto. Então diante da dificuldade foi necessário estender e incluir referências

anteriores, tendo em vista que se tratava de obras imprescindíveis para esta pesquisa como o livro a psicanálise dos contos de fadas de Bruno Bettelheim, 2002.

Várias obras foram encontradas relacionadas ao tema, porém grande parte estava focada sobre a inserção da contação de histórias no ambiente escolar como ferramenta ao desenvolvimento da linguagem e a formação de futuros leitores. Neste caso notou-se a importância de ampliar o período das pesquisas com o intuito de encontrar materiais que se adequassem a ideia aqui proposta, englobando não apenas o desenvolvimento da leitura e linguagem, mas entre outros aspectos.

Compreende-se então diante da temática que se faz necessário estar sempre em busca de pesquisas que possam enriquecer o mundo acadêmico, com aprofundamento e inovação na busca por novas descobertas que contribuam para o ensino e aprendizagem das crianças, a partir dos contos que lhes é narrado durante o desenvolvimento.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E SUAS TRANSMISSÕES DE VALORES:**

##### **MUDANÇAS NO PERPASSAR DOS TEMPOS**

Na antiguidade o ato de narrar histórias era visto como entretenimento: as pessoas se reuniam ao redor de fogueiras onde os mais velhos, que sabiam ler, narravam contos e lendas às crianças e aos demais adultos. Esse ato de contar perpassa de geração a geração, onde se tornou parte de algumas culturas transmitindo valores, estimulando a imaginação e a criatividade do ouvinte (DE SOUSA; DALLA BERNARDINO, 2011).

A prática da contação de histórias desencadeia uma relação entre ouvinte e contador, que por meio desta relação é que se torna possível repassar valores havendo uma troca de cultura. O ato de contar e ouvir se torna uma forma de se expressar e se apropriar do que foi expresso e internalizar esse conteúdo, onde ajudará na formação de suas identidades. Assim, em contato com esses contos, a criança passa a conhecer de certa forma a cultura e os costumes locais (TORRES; TETTAMANZY, 2008). Além de proporcionar à criança uma bagagem cultural repassada por seus descendentes, as histórias proporcionam o aprender de temas éticos e de cidadania.

Percebe-se que as histórias vão se modificando com o perpassar do tempo, inicialmente contadas em torno de fogueiras, tem-se seu cenário modificado para á

margem de um rio, no qual lavadeiras usam as histórias transformadas em cantigas, com o propósito de amenizar o sofrimento ocasionado pelo trabalho bruto executado diariamente. As histórias em forma de cantigas desempenham nas lavadeiras a função de restaurar os ânimos e a esperança de que dias felizes virão. Novamente muda-se o cenário, das margens do rio para o lar familiar precisamente o quarto da criança, que em seu momento de descanso se fascina pela história reproduzida no doce som da voz mãe ou da avó (BUSATTO, 2005).

Segundo Diniz (2013), o hábito de contar histórias em volta de fogueiras transmitindo valores e informações culturais, vai se perdendo durante o tempo. Com o surgimento da tecnologia e com o avanço do capitalismo, pais e avós que antes dedicavam tempo para se reunir com os familiares para contar histórias, hoje se veem na obrigação de trabalhar exageradamente para manter a família. O capitalismo e a era tecnológica afetam até mesmo as crianças, onde antes as mesmas se fascinavam com as histórias, hoje estão expostas a celulares e internet e TVs perdendo assim o interesse pelas histórias e livros.

Segundo Araújo (2009) As práticas lúdicas nos primeiros anos de vida da criança, auxiliam para a construção das experiências, bem como a interação social dos mesmos. Através das brincadeiras torna-se possível construir relações e trocas culturais, pois as relações sociais auxiliam no processo do desenvolvimento, a criança desde a tenra idade já é um indivíduo capaz de criar e transmitir cultura.

As teorias sociointeracionistas abordam o desenvolvimento infantil como processo de interação social e cultural. Os teóricos Vygotsky, Wallon e Piaget abordam que o processo de desenvolvimento e aprendizagem se dá a partir do envolvimento do sujeito com o meio (FELIPE, 2001).

Os autores Vygotsky, Wallon e Piaget apontam que o desenvolvimento ocorre por meio da inserção e relação do sujeito com o meio social, porém abordam o processo com aspectos diferentes. Para Vygotsky as relações sociais contribuem para o desenvolvimento, pois qualquer ação do sujeito é originada pela relação com o outro, onde acontece o compartilhamento de idéias e comportamentos que será internalizado (GOULART, 2010). Wallon traz a afetividade como meio da criança diferenciar o eu do outro, desenvolvendo-se através dessa diferenciação, aprendendo sobre o seu

comportamento e o limitando, podendo desenvolver a capacidade de pensar sobre as suas ações e os efeitos sobre o outro (ARAÚJO, 2009).

Para Piaget a aprendizagem se dá pela interação com meio, onde a criança nasce com os fatores maturacionais e envolvendo-se com o meio social se constrói o conhecimento. Então o ato de conhecer se dá pela experiência que o sujeito vivencia com o objeto, por intermédio da ação do sujeito compreender o desenvolvimento (GOULART, 2010).

A contação de história contribui para o processo de socialização, afetivo e cognitivo, onde por meios das histórias a criança passa se constituir como um ser social, ao ouvir uma história a criança internaliza o conteúdo narrado e passa interpretar e a utilizar no seu meio social.

### 3.2 O CONTAR DE HISTÓRIAS COMO AUXÍLIO AO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E EMOCIONAL

O conto de fadas utilizado tradicionalmente como ferramenta para essa prática de contação na infância oferece à criança diversas experiências, estimula a imaginação a autoestima, ajuda a expressar e compreender suas emoções e dificuldades. Por meio dessas histórias a criança passa a conhecer a existência do mal, sendo que ela também poderá se identificar em certos personagens geralmente apresentados como os heróis ou heroínas que dentro das histórias estão sempre vencendo seus obstáculos e medos, ou seja, sempre vencendo o mal. Desse modo, a criança inconscientemente passa a se identificar com os personagens no qual terá influências para o enfrentamento de seus medos e resolvendo seus próprios obstáculos (DINIZ, 2013).

Vários contos de fadas remetem aos aspectos emocionais, no qual a criança se identifica como os contos que falam de amor, abandono, crescimento, rejeição, as diversas formas de amar, com finais tristes e felizes. De certa forma, a criança se apropria desse conteúdo, ou seja, cada conto de fadas oferece um ensinamento diferente a criança ouvinte, mesmo que seja inconsciente, no qual poderá ajudar futuramente em seu desenvolvimento da infância para adolescência. Segundo Da Silva, Garcia (2013) é importante que a criança entre em contato com esses contos que oferecem diversos

ensinamentos sendo eles fictícios, realidades ou mito, a criança precisa ter esse contato para que possa desenvolver um pensamento crítico.

Segundo Diniz (2013) dentre todas as influências, sejam elas de forma a ativar a criatividade, emoções, pensamentos críticos e a linguagem, os contos influenciam no aspecto cognitivo onde se é possível trabalhar os aspectos educacionais da criança em desenvolvimento. A escolha do tema a ser contado pode ativar e repassar certo conhecimento e ensinamento seja ela de raciocínio, criatividade, imaginação, fantasia, caráter, senso crítico e disciplina.

O ambiente escolar é importante nesse processo, pois é nessa fase que a criança está em desenvolvimento, o incentivo dos seus educadores poderá influenciar nessa etapa, pois ao incentivar a criança a leitura, adentra a seu mundo de imaginação e fantasia no qual despertará o prazer pela leitura e não por obrigação (TORRES; TETTAMANZY, 2008).

O primeiro contato da criança com os livros se dá através das contações, pois ao entrar em contato com os contos a criança desenvolve uma curiosidade pelo o conteúdo que está sendo narrado e pelas gravuras e letras que compõe os livros, querendo entender o significado de tudo que está no livro de histórias infantil.

Segundo Lippi, Fink (2012), mesmo sem saber ler a criança em contato com os livros infantis passa a interpretar as histórias por meio de suas gravuras, então se torna importante o contato da criança com a literatura infantil seja ela sendo narrada ou apenas interpretada através de gravuras. É a partir de então que a criança tem os primeiros contatos com as palavras. É essencial que no ambiente familiar e escolar as narrações de histórias aconteçam, pois é por meio dessas leituras em voz alta, que ajudam a criança a exercitar a imaginação e o pensamento, dialogar e argumentar sobre a história ouvida. O educador também é fundamental nesse processo, pois ao narrar um conto, o mesmo influenciará o despertar da curiosidade, e esse contato diariamente com os contos contribuir para que a criança desenvolva o gosto pela escuta e possivelmente mais adiante o prazer pela leitura (DINIZ 2013).

### 3.2.2 As fases do desenvolvimento de acordo com Vygotsky e Piaget

Segundo Kochhann e Da Silva Rocha (2015), Piaget descreve o desenvolvimento a partir de estágios, incluindo o cognitivo e afetivo como aspecto importante no processo. O estágio sensório-motor: primeiro estágio do desenvolvimento, crianças de zero a dois anos, onde a mesma utiliza de habilidades motoras e sensoriais para interagir com o meio, o sentimento da criança nesse estágio está ligado à relação com a mãe no ato de satisfazer as necessidades biológicas, nesse período também se inicia comportamentos egocêntricos da criança, em torno dos dois anos se desenvolve a memória, linguagem, e comportamentos imitativos, e passa a apresentar afetos intencionais.

O estágio pré-operacional: entre dois anos a aproximadamente seis a sete anos, a criança passa a ver o mundo de forma simbólica, é presente o egocentrismo onde a criança não se coloca no lugar do outro, e se percebe como o centro das atenções, nesse período se desenvolve a capacidade de ler e escrever, formar e falar frases, contar história e apresentar pensamentos fantasiosos, sentimentos de simpatia e antipatia. O estágio operatório concreto: de seis a sete anos, a onze e doze anos, a criança desenvolve o pensamento lógico, conceitua o mundo, e a capacidade de reversibilidade, os afetos e sentimentos passam a ser desenvolvidos a partir da razão e valores morais (KOHANN e DA SILVA ROCHA, 2015).

O estágio operatório formal: a partir de 12 anos, a criança é capaz de organizar as idéias, elabora atividades de complexidade maiores, pensamentos dedutivos e o processo do conhecimento (GOULART, 2010).

Vygotsky aponta que o desenvolvimento e aprendizagem são influenciados pela a interação do sujeito com indivíduos mais velhos e experientes, a criança por si só é incapaz de se desenvolver, necessitará do outro para que isso aconteça. Vygotsky aborda dois níveis de desenvolvimento, o desenvolvimento real e o desenvolvimento proximal, o desenvolvimento real é a capacidade da criança de realizar atividades sozinhas, já o desenvolvimento proximal está relacionado à capacidade da criança desenvolver atividades com auxílio de outro indivíduo mais experiente, o espaço entre o conhecimento real e o conhecimento proximal está a zona de desenvolvimento proximal, é nesse espaço que a criança interagem com os indivíduos mais experientes, é onde acontece o aprendizado e desenvolvimento (GOULART, 2010).

Outro fator significativo para a relação do indivíduo com o meio e conseqüentemente o desenvolvimento, é a linguagem, pois possibilita o processo de

interação. O desenvolvimento da linguagem na perspectiva de Vygotsky é construído por fases, completando-se durante o processo, então o mesmo autor desenvolve a teoria das funções psicológicas superiores que são formadas e transmitidas por meio da linguagem, outro fator importante é a conexão entre linguagem e pensamento representada pelo autor.

Biaggio (2009, p.179) De acordo com Vygotsky, a fala privada se origina da fala social, tornando-se mais abreviada e internalizada, e é chamada de fala interior, que é crucial para a organização do pensamento. Para Vygotsky, o desenvolvimento intelectual depende tanto da fala interna quanto da fala social. Acredita que as crianças retêm um pouco de pensamento não-linguístico e de fala não-intelectual que é usada inicialmente para resolver problemas e só mais tarde se encarnar em palavras. Mas na maioria das atividades intelectuais a fala e o pensamento, que inicialmente se desenvolveram por dois caminhos, estão inextricavelmente ligados(BIAGGIO 2009, p.179).

A linguagem desempenha o papel de instrumento do pensamento ajudando a estruturá-lo, a construção se dá em fases que se completam. A primeira fase é desenvolvida a linguagem social utilizada na comunicação, onde utilizará como ferramenta do pensamento para o uso da adaptação social, em seguida a linguagem egocêntrica que será utilizada como o condutor para a resolução de problemas (FELIPE, 2001).

### 3.3 OS CONTOS DE FADAS E SUA FUNÇÃO TERAPÊUTICA

Os contos de fadas foram criados inicialmente com conteúdo destinados aos adultos, tempos depois houve a adaptação e divulgação para o público infantil. Charles Perrault e os irmãos Jacob e Wilhelm Grimm contribuíram para a literatura infantil, seja pela adaptação e divulgação (DINIZ, 2013).

Os contos de fadas influenciam no despertar da imaginação, várias histórias abordam conteúdos que podem auxiliar no processo de desenvolvimento, sejam trabalhando o pensamento, as emoções ou até mesmo contribuindo nas relações. Bruno Bettelheim aborda os contos de fadas como ferramenta auxiliar no processo de identificação da criança com as histórias. A criança ao se identificar com os personagens dos contos, não escolhe pela característica que o personagem apresenta, mas se projeta como gostaria de ser (BETTELHEIM, 2002).

Em sua fase de desenvolvimento lida desde cedo com seus conflitos internos e externos, no qual ainda não desenvolveu a capacidade de enfrentá-los, até mesmo por se tratar de uma criança e não ter a compreensão do que está se passando consigo, Situações decorrentes do desenvolvimento como as mudanças físicas, questões edípicas e narcisistas (DINIZ, 2013).

Então os contos de fadas de acordo com Bettelheim (2002), são capazes de auxiliar no processo de conflitos e descobertas da criança, trabalhando os aspectos emocionais, influenciando na construção da personalidade e resoluções de problemas, ou seja, é uma ferramenta que apresentará histórias e desfechos que os mesmos poderão internalizar e dá o significado necessário para resolução de seus conflitos.

Exatamente porque a vida é frequentemente desconcertante para a criança, ela precisa ainda mais ter a responsabilidade de se entender neste mundo complexo com o qual deve aprender a lidar. Para ser bem-sucedida neste aspecto, a criança deve receber ajuda para que possa dar algum sentido coerente ao seu turbilhão de sentimentos. necessita de ideias sobre a forma de colocar ordem na sua casa interior, e com base nisso ser capaz de criar ordem na sua vida (BETTELHEIM, 2002, p. 5).

Compreende-se que na fase de desenvolvimento a criança apresenta dificuldade de entender o que se passa consigo e as ações do seu meio, o adulto desempenha o papel de cuidar, porém não percebe e entende o comportamento apresentado, dificultando em ajudá-los. Os contos de fadas têm a função de trabalhar na compreensão dos infantis acerca do desenvolvimento.

Segundo Bettelheim (2002), a literatura infantil utilizadas no ensino perde-se o valor, pois esta é usada para divertir e informar a criança, deixando de lado os aspectos principais que seria o significado que a criança atribui à literatura. De acordo com Diniz (2013), os contos vão muito além de entreter, o objetivo principal seria estimular a imaginação, o desenvolvimento dos aspectos cognitivos e compreensão do que se passa consigo.

As histórias tratam fatos que são vivenciados pelas crianças que às vezes passam despercebidos e incompreendidos como o abandono, fome, rejeição, morte, amor, ódio, desapego, separação, superação e carências dentre outros conteúdos. Entretanto os adultos criticavam alguns conteúdos mencionados por se tratar de temas pesados para serem destinadas às crianças.

Vários conteúdos são abordados dentro dos contos, dentre eles o assunto referente à separação e morte, no qual gerou polêmica pelo público adulto questionando não se tratar de assuntos apropriados para as crianças. Então houve várias reformulações dos conteúdos, mas ao apresentar nos contos as madrastas más, maçãs envenenadas, gigantes perigosos, torres que virão prisão, esses conflitos são identificados pela criança (SIEWERT, s.d.).

Os irmãos Griim apresentam o abandono e a carência de afeto e alimento representados pela figura de João e Maria. Após serem abandonados pelos pais em uma floresta sozinhos, João e Maria se deparam em momentos aflitos, pois os mesmos encontram uma casa cheia de doces e uma senhora que na verdade é uma bruxa, que tem como o intuito fazer maldades com os irmãos. Os mesmos então encontram meios de derrotar a bruxa má, aprendendo a se protegerem sozinhos sem a presença e proteção dos pais. O sentido da história está na superação dos problemas que João e Maria enfrentaram sem a ajuda dos seus pais, quebrando assim os aspectos edípicos e a percepção acerca de que os pais tenham somente coisas boas a oferecer (DINIZ, 2013).

### 3.4 COMO A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTRIBUI PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E EMOCIONAL DA CRIANÇA?

O ser humano desde muito tempo utiliza a fala para se comunicar, a contação de histórias então se tornou uma ferramenta para a comunicação com o outro. A narrativa proporciona o expressar e o sentir, através da comunicação feita pelos contos é possível transmitir conhecimentos, aprendizados culturais, trocas de experiências. Então é notável que a contação de histórias que é uma forma comunicativa, possibilita variedades de contribuições, não somente ao contador como também ao ouvinte.

Segundo Silva (2011), a narrativa é uma forma de repasse de saberes ensinando e atribuindo sentido a vários segmentos da existência humana, possibilitando o comunicar o expressar e o sentir, adquirindo significados acerca do meio que vive e sua cultura.

Ao narrar uma história para a criança, a mesma atribui um novo significado, acrescenta detalhes, percebem fatos que o narrador não percebeu, são essas experiências que se torna importante no ato da contação, pois além de todos os fatores

acima citados é importante citar a contribuição para o fortalecimento de vínculo entre contador e ouvinte.

Segundo Falconi e Farago (2015), desde a tenra idade os infantes aprendem o prazer que os livros e as histórias oferecem, no qual em seu momento de ouvir capta as imagens, cores, formas e enredos atribuindo um novo sentido, sendo capaz de perceber e nomear os personagens citados. Então é importante o contato dos infantes com as histórias, ouvindo ou narrando, pois trabalhará seus aspectos cognitivos, influenciando na leitura e na escrita. Esta prática também contribui para a relação da criança com o outro e para a formação de futuros leitores, pois a criança ao se maravilhar com as histórias, em seguida descobrirá os livros de onde as histórias são narradas causando nas mesmas a curiosidade em saber o que está escrito, onde será encontrado histórias de diversos assuntos, divertidas, assustadoras, emocionantes e intrigantes.

A interação social e o compartilhamento de noções e idéias sempre foi um excelente modo de produzir conhecimento, e cada vez mais valoriza-se essa prática como peça fundamental no desenvolvimento e aprendizagem dos indivíduos. Nesse aspecto, a técnica de contação de histórias tem passado por longas transformações e aprimoramento ao longo dos anos, tornando-se uma ferramenta de grande relevância para o estabelecimento de uma aprendizagem significativa e participativa.

Considerando que Vygotsky e Piaget apontam em suas teorias, que o desenvolvimento e aprendizagem, principalmente no que tange a linguagem e comunicação, são estimulados e engrandecidos por meio da interação e socialização estabelecida entre os indivíduos, a contação de histórias está presente nesse aspecto do desenvolvimento, uma vez que se mostra peça chave no estímulo a expressão de idéias, elaboração de significados e pensamentos, além da troca de conhecimentos (SILVA, 2007).

Dada a relevância da contação, vale apontar que é necessário conhecer o público a ser trabalhado, pois a existência de singularidades deve ser observada, com o intuito de adaptar melhor o método e a sua execução. Em relação ao público infantil, há atualmente uma supervalorização dos aparelhos tecnológicos, o que pode gerar déficits na atenção, no desenvolvimento da escrita e na interação com os colegas e professores. Desse modo, na perspectiva escolar, a contação de histórias vem como auxiliar do processo educativo, no estímulo a curiosidade e atenção, reflexão, e pensamento crítico (ANJOS, 2013).

Assim sendo, essa modalidade vem para estimular os sujeitos envolvidos a despertar o prazer pelas histórias, pela leitura, pela troca de saberes e pela formação de relações interpessoais. Deve ser algo prazeroso e espontâneo, sem imposição, onde as leituras e trocas sejam fluídas, com a oportunidade de ler, reler, contar e recontar, auxiliando o pensamento crítico e assimilações do contexto trabalhado, por aqueles que escutam e pensam (FONTANA; LIZARDO, 2015).

A psicologia nesse enfoque possui inúmeras limitações e dificuldades, principalmente pelo fato de restringirem o conhecimento sobre a participação desses profissionais nos mais variados espaços sociais. A contação de história como parte da arte, além do seu contexto educativo e social, serve como um aliado na identificação do ser humano, suas características e particularidades, ferramentas importantes no trabalho da psicologia (BARBOSA, 2017).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista todos os materiais que foram estudados e utilizados neste trabalho, foi possível alcançar os objetivos propostos, no qual buscou compreender como a contação de histórias influencia no desenvolvimento da criança, abordando fatos importantes nesse processo, como o ato de contar histórias e as mudanças no perceber dos tempos, trazendo contribuições dos mesmos para o desenvolver dos aspectos cognitivos e emocionais, citando idéias de autores como Piaget e Vygotsky acerca do desenvolvimento infantil abordando suas fases , e não menos importante mencionar a função dos contos de fadas para a criança.

O ato de contar história exerce grande importância na vida da criança, pois auxiliará no processo de socialização, trocas culturais, vínculos afetivos, comunicação, imaginação e fantasia, trabalhará nos aspectos cognitivos e emocionais, desenvolvendo o pensamento e a linguagem, incentivando a leitura, bem como a compreensão das emoções sentidas e incompreendidas. Através dos contos de fadas, também é possível perceber a identificação da criança com as histórias e os personagens, atribuindo novo sentido a sua existência.

Dentre autores do desenvolvimento Vygotsky e Piaget abordam o desenvolvimento da criança, porém de formas diferentes, entretanto entram em concordância referindo-se

ao desenvolvimento como um processo que não ocorre de forma isolada, por isso há a importância de citar a teoria de tais autores para compreender como se dá o desenvolvimento da criança e suas fases.

Com este trabalho mostrou-se que a contação de histórias é importante para os infantes desde a sua tenra idade, no qual se torna uma ferramenta auxiliar para o processo contínuo do desenvolvimento dos mesmos. Diante de todas as informações pesquisadas percebe-se o olhar voltado para a inserção da contação de histórias nas escolas com a proposta de incentivo a futuros leitores, ou seja, a contação como influência pedagógica. Vale mencionar a dificuldade de encontrar materiais que fossem em períodos curtos de anos de um material a outro que atingisse a proposta desta pesquisa, foram buscados em diversas fontes por um longo período de tempo, pois a maiorias das pesquisas apontavam temas que não condiziam com a proposta apresentada, se fazendo necessário o uso de materiais com longo período de tempo entre um e outro, mas que seriam importante para o desenvolver deste trabalho. Espera-se que este tema seja pertinente para futuras pesquisas, tendo em vista que se trata de conteúdo importante para diversas áreas, que poderá ser aprofundando com o enfoque para a área desejada.

## REFERÊNCIAS

- ANJOS, Nágia Kelly Ferreira. A contação de histórias e a aprendizagem de crianças de três anos. **Monografia (Graduação em Pedagogia) Centro de Ensino Superior do Ceará. Faculdade Cearense. Fortaleza: FAC**, 2013. Acesso em 08 de set. 2019. Disponível em: <<http://www.faculdadescearenses.edu.br/biblioteca/TCC/PED/A%20CONTACAO%20DE%20HISTORIAS%20E%20A%20APRENDIZAGEM%20DE%20CRIANCAS%20DE%20TRES%20ANOS.pdf>>
- ARAÚJO, Ana Nery Barbosa de. A narrativa oral literária na educação infantil: quem conta um conto aumenta um ponto. Recife, 2009. 201f. **Tese (Doutorado em Educação). Centro de Educação. Universidade Federal de Pernambuco**. Disponível em: Acesso em: 13 fev. 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/3847>>
- BARBOSA, Eveline Tonelotto. Os “Donos da Imaginação”: a contação e produção de histórias promovendo o interesse e a participação de adolescentes em atividades escolares. **Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências da Vida, Programa de Pós-Graduação em Psicologia**,

**Campinas**, 2017. Disponível em:

<<http://pepsic.bvsalud.org/scieloOrg/php/similar.php?lang=pt&text=%20Os%20%22Donos%20da%20Imagina%C3%A7%C3%A3o%22:%20A%20conta%C3%A7%C3%A3o%20e%20produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20hist%C3%B3rias%20promovendo%20o%20interesse%20e%20a%20participa%C3%A7%C3%A3o%20de%20adolescentes%20em%20atividades%20escolares>>

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Trad. Arlene Caetano. 16. ed. Rio de Janeiro, 2002.

BIAGGIO, Ângela M. B. **Psicologia do desenvolvimento**. 21 ed. Petrópolis: Vozes p.179, 2009.

BUSATTO, Cleomari. *Narrando Histórias no século XXI – tradição e ciberespaço*. (Dissertação de Mestrado). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.

DE SOUSA, Linete Oliveira; DALLA BERNARDINO, Andreza. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. **Educere et Educare**, v. 6, n. 12, 2011. Acesso em 13 de nov de 2019. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/4643>>

DINIZ, T. B. C. A contação de histórias e sua influência no desenvolvimento cognitivo e emocional da criança. Medianeira/PR. 2013. Acesso em 18 set. 2019. Disponível em: <[http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4444/1/MD\\_EDUMTE\\_2014\\_2\\_110.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4444/1/MD_EDUMTE_2014_2_110.pdf)>

FONTANA, Lígia de Assis Monteiro; LIZARDO, Lilian de Assis Monteiro. A leitura e a contação de história como recurso de intervenção do psicopedagogo. **Grau Zero — Revista de Crítica Cultural**, v. 3, n. 2, 2015. Acesso em 24 de ago. de 2019. Disponível em: <<http://www.revistas.uneb.br/index.php/grauzero/article/view/3290>>

FALCONI, Isabela Mendes; FARAGO, Alessandra Corrêa. Contos de Fadas: **origem e contribuições para o desenvolvimento da criança**. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP**, 2 (1): 85-111, 2015. Acesso em 06 Nov. 2019. Disponível em: <<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/35/06042015200330.pdf>>

FELIPE, Jane. **O desenvolvimento infantil na perspectiva sociointeracionista**: Piaget, VYGOTSKY, Wallon." **Educação Infantil: pra que te quero** (2001): 27-37.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOULART, Maria Inês Mafra, **Psicologia Da Aprendizagem I**. Belo Horizonte: Ed UFMG, 2010.

KOCHHANN, Andréa; DA SILVA ROCHA, Vanessa Amélia. **A Afetividade no Processo Ensino-Aprendizagem na Perspectiva de Piaget, Vygotsky e Wallon**. 2015.

PIRES, Olivia da Silva. Contribuições do ato de contar histórias na educação infantil para a formação do futuro leitor. **Rio de Janeiro: Universidade Estadual de Maringá**, v. 37, 2011.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas**, 2006.

SIEWERT, C.S. (s.d). **Era uma Vez: O Conto de Fadas e a Criança**. Artigo de estágio. Joinville: Faculdade de Psicologia, ACE. Acesso em 04 de nov. de 2019. Disponível em: <<http://www.dionisosteatro.com.br/wp-content/uploads/2011/09/Artigo-O-conto-de-fadas-e-a-crianca.pdf>>

SILVA, Rosimeire Cardoso Faria Soares da. **Histórias para ler o mundo**. 2011 artigo científico na Pós-Graduação em mídia, informação e cultura. Universidade de São Paulo: 2011.

SILVA, Maria Socorro. Quem conta um conto aumenta um ponto? Literatura infantil e oralidade. **Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza: UFC**, 2007. Acesso em 19 de out. de 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Victor/Downloads/2012\_tese\_mssalmeida.pdf>

TORRES, Shirlei Milene; TETTAMANZY, Ana Lúcia Liberato. Contação de histórias: resgate da memória e estímulo à imaginação. **Nau literária. Porto Alegre, RS. Vol. 4, n. 1 (jan./jun. 2008), p. 1-8**, 2008. Acesso em 10 de out. de 2019. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/27420>>